



O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS ALIADAS AO ENSINO DA GEOGRAFIA NA CONSTRUÇÃO DE INDIVÍDUOS CRÍTICOS E PENSANTES: EXPERIÊNCIAS A PARTIR DA CRIAÇÃO DE PODCAST

Karina de Araújo Gomes Ferreira¹
karinaagf@estudante.ufscar.br

Dayana Aparecida Marques de Oliveira Cruz²
d.dayana@hotmail.com

Karolina Cardozo Dias³
karolinacardozo@estudante.ufscar.br⁴

Resumo

As contribuições da Geografia na compreensão do espaço geográfico têm sua importância e essa contribuição torna-se bastante relevante quando trazemos ela para o nosso cotidiano, entretanto, as potencialidades de reflexão, problematização e compreensão das dinâmicas socioespaciais da Geografia não são sempre reconhecidas, à abordagem vaga dos conteúdos tem bastante responsabilidade no reconhecimento dessa ciência. A partir disso, as iniciativas na ampliação de abordagens que promovem o diálogo da Geografia com o cotidiano têm se tornado cada vez mais necessárias. Por muito tempo a aplicação desta ciência estava distante do seu papel na construção da criticidade dos indivíduos e o objetivo deste trabalho é compartilhar a experiência do projeto de extensão: “Geografia na vida: Refletindo sobre temas da Geografia e sua relação com a vida cotidiana”, utilizando de metodologias na elaboração de um Podcast com participação de alunos do Ensino Médio.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Extensão; Podcast.

Introdução

Refletir sobre o espaço geográfico é uma tarefa complexa, porém, necessária. Complexa porque exige que estabeleçamos conexões entre os conceitos, fenômenos espaciais e suas implicações multiescalares; necessária em função das transformações espaciais terem impactos diretos na vida cotidiana e na organização social.

A Geografia tem grandes contribuições para que o indivíduo compreenda o espaço geográfico em que vive, bem como para que este indivíduo possa se reconhecer enquanto cidadão consciente de seu papel no mundo. O papel da Geografia torna-se ainda mais evidente no momento

¹ Graduanda em Geografia pela UFSCar/Sorocaba e Integrante do grupo de estudos CaPEGeo Lívia de Oliveira

² Doutora em Geografia pela FCT/UNESP e Integrante do grupo de estudos CaPEGeo Lívia de Oliveira

³ Graduanda em Geografia pela UFSCar/Sorocaba e Integrante do grupo de estudos CaPEGeo Lívia de Oliveira

⁴ CaPEGeo Lívia de Oliveira - Grupo de Estudos Cartografia, Pesquisa e Ensino de Geografia - Lívia de Oliveira



em que estamos vivendo. Diante da crise econômica, política, social e sanitária, o ensino de Geografia permite refletir, problematizar e compreender os acontecimentos contemporâneos.

Todavia, a Geografia nem sempre é reconhecida por este potencial de reflexão, problematização e compreensão das dinâmicas socioespaciais, tendo em vista que durante muito tempo esteve atrelada ao enciclopedismo, à abordagem superficial dos conteúdos, à memorização e à criação de uma narrativa nacionalista. Tais características corroboram para a criação de um imaginário baseado na distância entre a ciência geográfica e o cotidiano.

Faz-se necessário ampliar as iniciativas que busquem propor o diálogo entre a Geografia e a vida cotidiana, sobretudo em tempos de negacionismo da ciência e da educação. A proposta do projeto de extensão “Geografia na vida: Refletindo sobre temas da Geografia e sua relação com a vida cotidiana” foi elaborada no intuito de analisar as dinâmicas geográficas e seus impactos na vida cotidiana de forma que possa ser compreendida por estudantes do ensino médio que possam acessar o *podcast*.

O objetivo deste trabalho é compartilhar o relato de experiência no projeto de extensão mencionado no parágrafo anterior. A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho consistiu em revisão bibliográfica e apontamentos dos resultados parciais do projeto de extensão.

O papel das tecnologias no ensino de Geografia

Compreender as conexões da Geografia com a vida cotidiana é a principal via para refletir sobre o papel que o indivíduo possui na sociedade. É entender também como as dinâmicas e eventos impactam no dia-a-dia e quais são os resultados práticos de tais impactos. Em outras palavras, “considerando que as práticas cotidianas são espaciais, o conhecimento geográfico é importante para a vida cotidiana. Afinal, compreender o mundo e ser sujeito de sua vida é a condição para viver com dignidade” (CALLAI, 2010, p. 16). Isso quer dizer que os conteúdos não devem ser entendidos como um fim, mas como um meio para compreender o mundo (CASTELLAR, 2010). É na vida cotidiana e no lugar que se concretizam as dinâmicas do mundo (SANTOS, 2000), daí a importância da Geografia e sua contribuição para o entendimento acerca das relações multiescalares e da dinâmica local-global. Sendo assim,

O papel da Educação e, dentro dessa, o do ensino de Geografia, é trazer à tona as condições necessárias para a evidência das contradições da sociedade pelo



espaço, para que no seu entendimento e esclarecimento possa surgir um inconformismo e, a partir daí uma outra possibilidade para a condição da existência humana. (STRAFORINI, 2001, p.27).

Dentro da perspectiva da educação para a emancipação, o ensino-aprendizagem de Geografia é um processo coletivo e social. No atual contexto de pandemia do COVID-19 coloca-se como desafio o exercício de atividades que tenham como base a construção coletiva e reflexiva dos estudantes. Neste sentido, o uso das Tecnologias da Comunicação e da Informação (TICs) nas práticas de ensino e extensão precisam ser propostos com base no diálogo, tendo como referência a realidade dos indivíduos envolvidos.

Pensando nisso, foi proposto o projeto de extensão “Geografia na Vida” - Refletindo sobre temas da Geografia e sua relação com a vida cotidiana, realizado no âmbito do Instituto Federal de São Paulo - IFSP/Registro. O projeto tem como intuito a elaboração de episódios de *podcasts* que tem demonstrado ser uma ferramenta relevante no ensino de Geografia.

As tecnologias têm sido cada vez mais utilizadas para auxiliar professores e professoras no ensino brasileiro, através dessas ferramentas profissionais da educação tem conseguido desenvolver importantes habilidades dos estudantes.

O *Podcast* por exemplo, é uma ferramenta utilizada para o entretenimento, entretanto, aliado à educação tem subtraído resultados positivos na dinâmica das aulas, além de desenvolver a criatividade o aluno aprende a trabalhar em conjunto.

Essa ferramenta tem estado em destaque no momento pandêmico atual e tem sido um grande aliado dos docentes para auxiliar os alunos na adaptação do ensino à distância, dando suporte também aos estudantes que por algum motivo não podem acessar a aula ao vivo.

O uso desse mecanismo para auxiliar o ensino não foi adotado somente agora, é importante pensar que desde a criação desse instrumento, já encontramos o uso dele dentro do ambiente educativo, o *Podcast* nada mais é que um programa de rádio com vários temas, que são publicados em plataformas de *streams*, plataformas essas que permite a transmissão do conteúdo pela internet, sem a necessidade de fazer o download do conteúdo, de fácil acesso.

Cruz (2009) traz a definição da palavra *Podcast*:



O termo *podcast* resulta da junção dos termos *ipod* (dispositivo de reprodução de áudio/ vídeo da Apple) e *broadcast* (método de transmissão ou distribuição de dados), onde um ficheiro áudio é denominado de *epidose* (episódio). Enquanto o termo *podcast* identifica o produto, o termo *podcasting* caracteriza a emissão através da Internet (Carvalho, 2009 a *apud* Cruz, 2009, p. 66).

É importante pensar que essa ferramenta tem sido utilizada por inúmeras pessoas e a quantidade de programas de *Podcast* nessas plataformas são inúmeros, apesar de ser um instrumento criado para o entretenimento, contribui de forma positiva na abordagem do docente que busca uma didática descontraída.

Os benefícios do uso dessa ferramenta no âmbito escolar são muitos e um dos principais, é a própria construção do *Podcast* em que mesmo voltado para o entretenimento acaba desenvolvendo a criatividade e o trabalho em conjunto dos estudantes. O trabalho em grupo desenvolve competências importantes no indivíduo que está inserido na construção do projeto, somando diferentes habilidades e diferentes formas de pensar, resulta em uma construção extremamente proveitosa. Além disso, o trabalho em grupo ensina o aluno a lidar com diferenças e coloca o aluno na posição de criticidade e na posição de tomar importantes decisões, sendo bastante significativa na construção de um indivíduo crítico que é o que o ensino da Geografia busca.

Outras habilidades desenvolvidas durante o processo da construção do *Podcast* é o *audioler* que segundo Momesso (2013) nada mais é do que a técnica de ler através da escuta, sendo um ato cognitivo bastante complexo, além disso, a utilização da ferramenta incorpora os aparelhos tecnológicos dentro da sala de aula e um instrumento que costuma ser uma distração para os estudantes, através da sua inclusão no âmbito escolar, passa a ser uma ferramenta atrativa na interação de aluno com professor, construindo importante relações, trabalhando também a comunicação.

Para Cruz (2009, p.66-67):

O contexto educacional começa a ser alvo do interesse de muitos docentes que reconhecem nesta ferramenta uma excelente oportunidade de transmitir conteúdos e, assim, ganhar tempo real para acompanhar os alunos de forma individualizada. O *podcast* surge então como uma tecnologia alternativa de auxílio ao ensino tanto presencial (Moura & Carvalho, 2006a) como a distância (Moura & Carvalho, 2006b), pois permite disponibilizar materiais didáticos como aulas, documentários e entrevistas em formato áudio que podem ser ouvidos a qualquer hora e em diferentes espaços geográficos.



Em um estudo de caso realizado por Cruz (2009) em que o *Podcast* foi utilizado em sala de aula cerca de 59,3% dos alunos acharam fácil manusear essa ferramenta e 40,7% consideraram essa ferramenta acessível. Além disso, os professores responsáveis perceberam que grande parte dos alunos conseguiram selecionar informações mais relevantes na construção do roteiro para o episódio e sintetizar ideias de maneira lógica e coesa, produzindo textos bastante embasados, auxiliando também a escrita dos estudantes (CRUZ, 2009).

É importante ressaltar que a construção de um *Podcast* leva tempo e exige a união de uma equipe composta pelos próprios estudantes, corroborando também com o trabalho em conjunto na qual já é de costume ser bastante desenvolvido no âmbito escolar, mas que dessa forma permite também debates acerca de assuntos partindo dos próprios discentes e a organização deles como gestores de um projeto feito por eles.

O *Podcast* “GeoNaVida”: Experiências a partir do projeto de extensão

O projeto de extensão é vinculado com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Registro (IFSP/Registro). Aprovado pelo Edital PRX 517/2021, o projeto teve início no dia 19 de Abril de 2020 e finalizará em 29 de Outubro de 2021. A proposta do projeto é fomentar o estudo sobre diversas temáticas que abrangem a Geografia de forma dialógica e também interativa entre os alunos e o público alvo do projeto. Nesse sentido, os episódios do *podcast* abordam diversos temas importantes à vida cotidiana e que a Geografia se encarrega de estudar.

Este projeto é composto por dez participantes: 8 estudantes do ensino médio integrado ao ensino técnico, sendo 6 do segundo ano e 2 do primeiro ano, alunos do IFSP/Registro. Também fazem parte do projeto as alunas Karina de Araújo Gomes Ferreira e Karolina Cardozo Dias que são alunas de Graduação de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Federal de São Carlos/Sorocaba e o projeto em questão, é coordenado pela Prof^a Doutora Dayana Aparecida Marques de Oliveira Cruz, vinculada ao IFSP/Registro.

Os participantes citados trabalham de forma conjunta, tanto na produção de roteiros que são embasados em pesquisas detalhadas, quanto na gravação, divulgação e edição dos episódios. Os alunos são orientados pela Professora e também pelas alunas de Graduação, que da mesma forma desenvolvem a prática de ensino em Geografia. Além dos objetivos do projeto, focamos num



trabalho coletivo e de vínculo com os alunos, por meio de encontros, conversas e estimulação da criatividade que eles possuem. Essa abordagem tem sido fundamental na prática pedagógica de ensino de Geografia e na formação inicial e continuada das alunas e da Professora em questão.

Os temas trabalhados na produção dos episódios, além de pertinentes, têm sido feitos de maneira muito criativa a fim de instigar a curiosidade dos receptores. O trabalho tem sido feito com temas conhecidos da Geografia e também de áreas correlatas como saúde, mobilidade urbana ou educação, por exemplo. A título de exemplo iremos elencar alguns temas já trabalhados como: “A Geografia também pensa sobre a saúde?”, “Como a globalização impacta o mundo do trabalho?”, “Qual é a relação entre o desmatamento da Amazônia e a crise hídrica?”, “Finalmente, a globalização não superou as fronteiras?”, “O mundo através dos mapas”, “A menina e o pintor que mudaram os sentidos”, “Por que existem tantos problemas urbanos?”, “Tem agrotóxico na sua comida?”, dentre outros.

A organização do projeto e da produção dos episódios tem sido feita de forma detalhada e muito bem organizada por meio de diferentes ferramentas e plataformas. Para a criação dos roteiros e pesquisas e também fichas técnicas na qual deve acompanhar cada episódio, utilizamos a ferramenta do *Google Drive* com o uso das pastas e dos documentos que puderam ser compartilhados, lidos e editados com toda a equipe. Essa ferramenta foi importante não apenas para armazenar nossos dados, mas para ter uma visão geral e organizacional do trabalho. Além disso, também foi utilizada a plataforma do *Google meet* e *Whatsapp* dedicados às reuniões e acompanhamento semanal do projeto.

Foram nesses encontros que decidimos sobre os aspectos visuais e de identidade como cores e as artes; a forma de divulgação por meio da rede social do *Instagram* criado para o projeto (@geonavida_ifsp); a dinâmica das pesquisas e da organização dos episódios no roteiro; os dias dedicados às publicações na plataforma *Anchor* (semanalmente às quartas-feiras e sábados).

Ao todo serão publicados trinta episódios que são produzidos com a ferramenta *Anchor* que é uma plataforma gratuita de criação de *podcast*, na qual é possível editar, gravar incluir efeito sonoros e publicar em outras plataformas de *streaming* como *Spotify*, *Google Podcasts*, *Deezer*, *Breaker* e *Rádio Public*. O perfil que agrupa os episódios do projeto chama-se “GeoNaVida”, bem como mostra a imagem a seguir.



Figura 1: Primeiro episódio GeoNaVida.



Fonte: acervo do projeto, 2021.

Uma das dinâmicas utilizadas neste projeto foi a contribuição da comunidade educacional como professoras e professores ou alunos com a sugestão de temas referentes a Geografia e que os interessam mais. Essa pesquisa foi feita por meio de formulário do *Google*, na qual abrangemos para outras perguntas que podem ser utilizadas posteriormente para análises dos resultados que o projeto alcançou. O formulário contemplou as seguintes questões: Qual o seu nome?, Qual é a sua idade?, Qual o seu e-mail?, Você é estudante ou docente?, Qual é a sua instituição?, De qual região do Brasil, ou do mundo, você escreve? e Deixe a sua sugestão temática para o projeto "Geo na vida":

Foram analisadas vinte e quatro respostas, com temas muito pertinentes. 50% das respostas obtidas foram feitas por pessoas na faixa etária de 14 a 17 anos, o que pode ser sugestivo tendo em vista o público alvo do projeto. Outros 50% foram divididos igualmente entre as faixas etárias de 18 a 29 anos e também para acima de 30 anos. Outro ponto importante a ser destacado é que 79,2% das pessoas que responderam foram estudantes, o que contemplou o contexto dos temas sugeridos. Os principais temas sugeridos por meio do questionário foram: Biogeografia, Geopolítica nos tempos atuais, Demografia Urbana, placas tectônicas, a Uberização do espaço, a Relação da área urbana com as comunidades ribeirinhas dentre vários outros. A seguir, incluímos



um mapa mental dos conteúdos presentes no terceiro episódio do *podcast*, denominado “Como a globalização impacta o mundo do trabalho?”

Figura 2: Mapa mental com os conteúdos do episódio “Como a globalização impacta o mundo do trabalho?”.



Fonte: Elaboração das autoras.

O episódio trata sobre as alterações no mundo do trabalho em decorrência do fenômeno da globalização, tendo como pano de fundo o conceito de Divisão Internacional do Trabalho (DIT). A construção do episódio foi feita em torno da oposição entre a globalização como fábula e a globalização como perversidade (SANTOS, 2000). O intuito do episódio é chamar a atenção para o fato da globalização estar presente no cotidiano a partir das contradições que ela apresenta. Tais contradições manifestam-se como problemas que afetam a vida da população pobre que reside na periferia do sistema capitalista. Dentre os problemas indicados no episódio ressalta-se a superexploração e precarização do trabalho, cujo agravamento tem sido apoiado pelo neoliberalismo (HARVEY, 2011). Somam-se às questões atuais, as heranças decorrentes do processo de colonização, cujas marcas profundas perduram até hoje em nossa sociedade.

Apesar das marcas dessas dinâmicas no cotidiano, nem sempre os estudantes conseguem percebê-las. Isso porque falta a construção de discussões que analisem à luz do conhecimento geográfico a vida cotidiana. Este é um elemento fundamental não só para o ensino de Geografia mas, sobretudo, para a formação cidadã. Quando os estudantes estão envolvidos no processo de



construção dessa reflexão, o potencial dos resultados é ampliado havendo, portanto, o reconhecimento do papel que desempenham no mundo (CRUZ, 2020, CALLAI, 2001).

Considerações finais

A elaboração dos episódios de *Podcast* tem demonstrado ser uma ferramenta muito relevante no ensino de Geografia e são importantes mecanismos que auxiliam professoras e professores no ensino.

A dinâmica das aulas foram influenciadas de maneira positivas, promovendo uma didática descontraída e interativa, desenvolvendo também competências importantes na construção dos indivíduos que participam do projeto já que são eles os protagonistas do processo devido ao seu envolvimento, e apesar de ser uma ferramenta que está em bastante destaque no momento pandêmico atual, ela não foi introduzida na educação somente agora mas já era uma grande aliada desde a introdução de novas tecnologias no âmbito escolar.

É importante pensar que além de disponibilizar material para aqueles alunos que não têm acesso ao material didático síncrono, sendo bastante necessário nesse contexto de pandemia da COVID-19, ela também promove habilidades que são desenvolvidas entre os alunos em conjunto, estimulando uma construção coletiva, colocando o aluno na posição de autenticidade e criticidade, e é isso que essa ciência procura estimular. A experiência do projeto “Geografia na Vida: refletindo sobre temas da Geografia e sua relação com a vida cotidiana”, ratifica o compromisso que o ensino da Geografia tem na reflexão sobre a vida cotidiana.

Referências bibliográficas

CALLAI, H. C. A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino? In: **Terra Livre**. São Paulo. n. 16, p. 133-152, 2001.

CALLAI, H. C. A Geografia ensinada: os desafios de uma educação geográfica. In: MORAIS, E. M. B; MORAES, L. B (org). **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia**. Goiânia: NEPEG, 2010, p. 15-38.

CASTELLAR, S. M. V. Educação geográfica: formação e didática. In: MORAIS, E. M. B; MORAES, L. B (org). **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia**. Goiânia: NEPEG, 2010, p. 39-57.

CRUZ, S. **O podcast no ensino básico**. Universidade do Minho. Portugal: Centro de Investigação em Educação (CIEd), 2009.



CRUZ, D. A. M. O. Entre limites e possibilidades da Geografia escolar. **Revista ensino de Geografia (Recife)**, v. 3, p. 19-33, 2020.

HARVEY, David. **O neoliberalismo: história e implicações**. São Paulo: Loyola, 2011.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Record, 2000.

STRAFORINI, R. **Ensinar Geografia nas séries iniciais: o desafio da totalidade mundo**. Dissertação (mestrado em Geografia). UNICAMP. Instituto de Geociências. 150 f. Campinas: s.n., 2001. CR

YOSHIMOTO, E. e MOMESSO, M. Do *Podcast* à web rádio na escola: uma experiência pautada nas tramas do “audioler”. **IV Colóquio internacional: educação, cidadania e exclusão. 2015**. Disponível em:

<https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/ceduce/2015/TRABALHO_EV047_MD1_SA6_ID_1161_05052015013834.pdf>. Acesso em: 11 de julho de 2021.